

Fatores relacionados com o aumento da prevalência e exclusividade do aleitamento materno em Portugal nos primeiros 6 meses de vida

Alarcão V (1), Ferreira I (1), Simões R (1), Fernandes M (1), Nicola P (1)

Unidade de Epidemiologia - Instituto de Medicina Preventiva - Faculdade Medicina Lisboa

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde promove o aleitamento em exclusividade até aos 6 meses e a meta estipulada no Plano Nacional de Saúde 2004-2010 indica que em 2010, pelo menos 50% dos bebés deveriam ser amamentados em exclusividade até aos 3 meses, em Portugal.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência e factores associados ao aleitamento materno aos 3 e 6 meses pós-parto.

METÓDOS: Estudo longitudinal de amostragem nacional, com recolha de dados por entrevista telefónica aos 3 e 6 meses pós-parto. Para explorar determinantes do aleitamento materno aos 3 e 6 meses efetuaram-se regressões logísticas múltiplas.

RESULTADOS: Do total de 494 mães incluídas no estudo, 95,8% das mães iniciaram o aleitamento, 56,7% amamentavam aos 3 meses (33,2% em exclusivo), e 42,1% aos 6 meses (0,9% em exclusividade).

Para o aleitamento materno exclusivo aos 3 meses, identificaram-se como factores promotores: reconhecimento de mais vantagens do aleitamento materno para a mãe ($OR=1,86$); utilização de espaços dedicados ao apoio da amamentação em centros de saúde ($OR=1,73$); nível de escolaridade materno mais elevado ($OR=1,19$); score mais elevado na escala de Auto-Eficácia ($OR=1,14$) e idade materna mais elevada ($OR=1,02$). Aos 6 meses, o parto ocorrer em hospital público ($OR=6,07$); utilização de espaços dedicados ao apoio da amamentação em centros de saúde ($OR=6,01$); score mais elevado na escala de Auto-Eficácia ($OR=1,19$) e idade materna mais elevada ($OR=1,07$) foram variáveis determinantes de qualquer aleitamento materno.

CONCLUSÃO: As taxas de aleitamento materno em Portugal estão abaixo das recomendações internacionais e da meta nacional. Os cuidados de saúde primários e a confiança materna na capacidade de amamentar foram identificados como importantes preditores do sucesso da amamentação. As mães mais jovens, menos escolarizadas e fumadoras deverão ser alvos prioritários na promoção da amamentação.